

LESex: Liga de Educação Sexual da UERJ

Waisenhowerk Vieira de Melo, Beatriz Silva de Souza, Gabriela de Souza Rabello, Lucas Rodrigues Tovar, Marinna Tavares Rocha Lima, Thainá Gúlias Oliveira, Thamiris H. de Oliveira.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – werkvm@gmail.com

Resumo

As ligas acadêmicas são basicamente constituídas e organizadas por um grupo de alunos interessados em promover uma relação entre ensino, pesquisa e extensão (proporcionando uma comunicação entre a universidade e o ambiente externo), assim como aprofundar e transmitir o conhecimento sobre um determinado assunto. A LESEX (Liga de Educação Sexual) é organizada por alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o intuito de promover espaços de interação, conhecimento e aprendizagem sobre os diversos temas que rodeiam a sexualidade. Com a utilização de materiais de fácil acesso, assim como multimídia, a LESEX promove atividades em escolas de Ensinos Fundamental, Médio e Técnico, bem como, realiza eventos no próprio ambiente universitário.

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, Liga de Educação Sexual, Educação Sexual.

Introdução

As ligas acadêmicas caracterizam-se por serem modelos de atividades auto-organizadas, idealizadas e geridas por alunos de graduação e orientados por um professor, em torno de determinado assunto, visando explorar determinado tema, levando-o para fora da universidade, atingindo assim, a população em geral. Ademais, as ligas acabam promovendo uma conversa entre a universidade e a comunidade, organizando atividades extracurriculares de ensino – pesquisa – extensão, melhorando qualidade de vida da população e aumentando o conhecimento do aluno. (Ferreira et. al, 2011).

As ligas podem surgir com o objetivo de complementar um conteúdo que já é ministrado no curso de graduação ou para suprir o déficit de abordagem de determinado tema, porém de qualquer forma

“as LA constituem um espaço no qual alunos assumem os seus respectivos processos de construção de aprendizado, o que possibilita a aplicação de metodologias de ensino consideradas mais eficazes do que o modelo tradicionalista do professor como transmissor da informação e o aluno como receptor.” (Ferreira et. al, 2011).

(83) 3322.3222

contato@enlacandosexualidades.com.br

www.enlacandosexualidades.com.br

Guacira Louro (1999), discute a raiz dos discursos que encontramos hoje na sociedade e as transformações que a cultura recebe graças a movimentos sociais como o feminista, LGBT e não brancos que questionaram as desigualdades impostas a esses grupos. A escola acaba por reproduzir aquilo que a sociedade entende por “natural”, limitando a expressão da sexualidade e a construção de identidade do aluno. O currículo escolar é baseado na norma social, ou seja, toda dinâmica escolar acaba sendo pautada na sociedade. A sexualidade ainda continua sendo tratada como tabu em nossa sociedade, o que se estende para a escola. Os educadores devem questionar a todo tempo aquilo que é colocado como natural visando sempre o bem-estar do aluno.

Diante disso, podemos notar que a sociedade impõe padrões que acabamos por seguir. Esses padrões nada mais são do que o viés utilizado pela classe social dominante, que se enquadra no natural, para controlar a sociedade e promover a desigualdade. Refletir sobre o meio social a qual estamos inseridos e ser promotor da igualdade é função do educador. Portanto, devemos nos capacitar para lidar com temas que circundam a sexualidade. (Lima, 2012)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais

Na sociedade democrática, ao contrário do que ocorre nos regimes autoritários, o processo educacional não pode ser instrumento para a imposição, por parte do governo, de um projeto de sociedade e de nação. Tal projeto deve resultar do próprio processo democrático, nas suas dimensões mais amplas, envolvendo a contraposição de diferentes interesses e a negociação política necessária para encontrar soluções para os conflitos sociais. (BRASIL, 1997. p. 27)

As atividades de extensão compõem um tripé junto com atividades de pesquisa e ensino, e no que diz respeito à educação sexual, observa-se trabalhos relacionados a pesquisa e ensino, mas poucas relacionadas a extensão. A liga deseja promover a conversa entre ensino - pesquisa - extensão preenchendo a lacuna que existe no que tange a extensão quando o assunto é sexualidade.

Além disso, a educação sexual é um assunto interdisciplinar e deveria ser tratado por todos os professores (BRASIL, 1998), porém, o currículo escolar muitas vezes não permite tal abordagem, além de muitos professores não se sentirem confortáveis para tratar do assunto dentro da sala de aula, o que acaba sendo prejudicial à formação do adolescente. A liga pretende atuar nessa lacuna do ensino, complementando o currículo, além de promover atividades de formação do próprio professor.

O objetivo geral da LESEX é desenvolver atividade de extensão na UERJ, proporcionando espaços de discussão sobre as temáticas que cercam o ensino de sexualidade. Assim, levando o tema também para as escolas localizadas no estado do Rio de Janeiro, sejam de caráter público ou privado, apresentando diferentes formas de abordar educação sexual e os temas relacionados.

Tendo como objetivos específicos organizar atividades em diversos moldes, como palestra, cine debate, oficina, mesa redonda, entre outras, sendo essas atividades direcionadas para a comunidade interna da UERJ. Os temas usados como base para essas atividades são baseados na página da liga, que leva a cada mês uma temática diferente sobre sexualidade, com postagens diárias que mostram diversas faces da mesma questão, com o intuito de levar ao público da LESEX mais informações sobre a liga e também sobre os temas abordados. Outras atividades feitas pela liga fora da UERJ não tem temática definida mensalmente, o tema da atividade depende do local, público, tempo, entre outros fatores.

Outra abordagem é a capacitação interna da liga, que se dá por meio de seminários internos. Esses seminários são elaborados e apresentados pelos próprios componentes da liga ou por convidados, sendo importante para uma visão mais geral possível dos temas abordados pela liga e também como abordá-los para diferentes públicos.

Metodologia e Avaliação

Para a própria qualificação do grupo, a liga faz uma série de seminários entre os integrantes sobre algum tema específico da sexualidade humana usando bibliografias de cunho acadêmico como referência, ademais, alguns especialistas em educação sexual se disponibilizam a realizar aulas e palestras para a liga para uma melhor compreensão.

A LESEX fornece aos alunos dos ensinos fundamental, médio e superior conhecimento acerca da sexualidade humana, tema este que está presente na vida de todos os indivíduos. Nas escolas, a liga atua tanto nas aulas regulares, realizando dinâmicas com os alunos baseada, principalmente, no “Manual do Multiplicador Adolescente”, bem como em eventos do tipo feira de cultura, realizando palestras e oficinas. O principal objetivo é proporcionar atividades com os alunos de uma forma criativa e, assim, procurando despertar um maior interesse em participar destas atividades, propiciando abertura para que os alunos possam vencer as barreiras inibitórias e partindo deles gerar discussões acerca do assunto abordado.

Neste contexto, a LESEX realiza uma explicação sobre a dinâmica que será executada e apresenta uma introdução específica sobre o conteúdo relacionado a atividade. Além disso, são realizadas constantemente oficinas de curta duração (aproximadamente 40 minutos) que proporciona aos alunos uma breve aula teórica e a realização de atividades práticas.

No ensino superior são realizadas, também, oficinas, além de cine debates e palestras. No cine debate, é escolhido um filme de cunho social relacionado à sexualidade humana, para tanto convidamos alguém com afinidade com o tema, para guiar o debate que ocorre após o término do longa metragem. As palestras, que são realizadas nas faculdades, são apresentadas por especialistas de educação sexual, para um melhor aprendizado a todos os presentes. Para avaliar-se o desempenho das atividades e dos próprios integrantes da liga, foi elaborado um questionário que é entregue ao fim de cada atividade realizada.

Na parte burocrática da liga, os integrantes foram divididos em cargos para um melhor funcionamento e periodicamente são feitas reuniões com o orientador onde discutimos e decidimos sobre o andamento da LESEX.

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Não só na área de educação sexual, mas também em diversas áreas do conhecimento, a relação entre ensino, pesquisa e extensão é muito frágil e poucas são as oportunidades que um aluno de graduação tem para transitar por esse tripé. Tendo isso em vista, esse projeto visa atividades de ensino para os participantes sobre os diversos temas que giram no entorno da educação sexual por meio de seminários dados pela própria equipe e por convidados.

No que trata da pesquisa, o projeto pretende utilizar os conhecimentos adquiridos pelas próprias atividades de ensino para levantar as questões mais problemáticas da abordagem desse assunto nas escolas e também sondar como esses assuntos são abordados. A relação com a extensão se dá em levar os conhecimentos construídos pelas atividades de pesquisa a escolas, assim gerando métodos mais eficientes de abordar esses assuntos.

Resultados Esperados

Com a criação da LESEX, espera-se que tanto as atividades direcionadas à comunidade da UERJ quanto as atividades externas atinjam todos os alunos, principalmente os futuros professores, para que estejam preparados para lidar com assuntos tão delicados e importantes dentro da sala de aula. Das atividades externas realizadas em escolas ou em ambientes com público mais jovem, espera-se que, com oficinas e atividades mais práticas, o assunto seja mais bem aceito pelos alunos, fazendo com que se sintam mais a vontade para interagir e que vejam os temas, que são tão problemáticos na sociedade, com mais simplicidade, discussão e menos preconceito.

A página online tem maior alcance geográfico, já que permite chegar à pessoas que não teriam oportunidade de conhecer o projeto. Assim, espera-se que seja possível o contato com outros projetos de diferentes lugares para o enriquecimento do trabalho da LESEX e que outras pessoas, que não seriam contempladas por nossas atividades presenciais, tenham a oportunidade de conversar diretamente com os membros da liga.

Resultados Alcançados

Durante o período entre Janeiro e Agosto de 2016 as atividades da LESEX, Liga de Educação Sexual da UERJ, se deram, em sua grande maioria, fora da UERJ. Isso deveu-se principalmente por causa das condições precárias que a Universidade se encontrava e ainda encontra, sem aulas, sem limpeza, sem restaurante universitário e com os serviços administrativos funcionando parcialmente. Entretanto, as atividades de extensão realizadas fora da universidade não foram afetadas pela greve, por tanto, as oficinas e dinâmicas planejadas para o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/Maracanã (CEFET/Maracanã), para a escola municipal Argentina e para o Encontro Regional dos Estudantes de Pedagogia – EREPe continuaram sendo realizadas.

Atividades Internas:

Por atividades internas na UERJ se entende desde as reuniões, que se pretendiam semanais, até os eventos mensais e ambas foram afetadas pela situação precária que a universidade se encontra. As reuniões semanais passaram a ser mensais, sendo que em alguns meses não foram realizadas, em reusmo foram mantidas na medida do possível e foram tiradas decisões importantes para a estruturação da liga dentre elas:

- O desejo dos integrantes em manter contato permanente com o CEFET entendendo que é uma experiência muito enriquecedora tanto para liga quanto para os alunos do Ensino Médio,

assim como o desejo de realizar trabalho e publicações em parceria com os professores de Biologia da instituição.

- Estabelecer a LESEX como projeto de extensão da UERJ, possibilitando futuras bolsas e facilitando futuras parcerias. O resultado do processo de admissão para novos projetos de extensão foi postergado algum tempo, mas finalmente a universidade abriu novas inscrições e a liga foi aprovada.

- Manter uma página ativa no facebook como forma de divulgação das atividades relacionadas à educação sexual e atividades da própria liga, assim como também com a intenção de fomentar debates sobre os temas escolhidos com os seguidores da página.

- Manter mensalmente um evento com o tema abordado durante o mês na página do facebook. Esse evento entra tanto como mais uma forma de divulgação dentro na UERJ, como também uma forma de levantar questões que poucas ou nenhuma vez são abordados durante a graduação em Ciências Biológicas.

- Montar um estatuto que sirva como guia, para essa e as seguintes gestões, possibilitando que também o Diretório de Ligas Universitárias (DLU-UERJ) possa acompanhar as atividades da LESEX.

- Manter e aproximar os contatos com os núcleos de estudos com os quais já possuímos diálogo: NESA - Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (UERJ) e NUTES - Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (UFRJ). Com essa aproximação pretendemos fazer eventos juntos e até mesmo trabalhos e publicações.

- O estabelecimento de processos seletivos duas vezes ao ano, para que possamos sempre manter a equipe com membros novos e membros com mais experiência, com o propósito de manter certa continuidade nas tarefas e atividades propostas, bem como renovar e permitir a participação de outros alunos na liga.

Atividades mensais:

Foram realizadas apenas duas atividades no período entre Março e Agosto de 2016, data a partir da qual começou a página e conseqüentemente a ideia de fazer atividades mensais. Sendo essas atividades:

- Cinedebate sobre transexualidade, no qual foi passado o filme “Transamérica”. Para a discussão foram convidadas Shélida Ayana aluna de pedagogia da UERJ, mulher trans, preta que passou pelo processo transexualizador do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da UERJ, e também Laura Barbosa residente de serviço social no ambulatório do processo transexualizador do HUPE.

- Mesa redonda intitulada “precisamos falar sobre educação sexual” com a professora Monica Waldhelm do CEFET e Fernando Pocahy do Programa de pós graduação em pedagogia da UERJ (PROPRED-UERJ) e do grupo de estudo Geni.

Atividades externas:

- Projeto CEFET

Em fevereiro de 2016, teve início o projeto nas turmas de ensino médio técnico integrado no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/Maracanã (CEFET/Maracanã). Pretendia-se criar nas turmas do CEFET um ambiente de conversa, no qual os adolescentes se sentissem mais à vontade para discutir os assuntos relacionados à sexualidade; e de ensino, utilizando métodos lúdicos para uma abordagem mais criativa (visando ser, conseqüentemente, mais atrativa). Desde o início a metodologia adotada foi de, num primeiro contato, descobrir quais eram as maiores dificuldades dos alunos em assuntos específicos dentro da sexualidade e a partir da primeira conversa, dar mais atenção à cada um desses temas expostos. Muitas dinâmicas trataram de temas considerados específicos dentro da sexualidade, porém, esses temas se tornavam gerais quando comparados às questões de dificuldade dos alunos. Assim, as dúvidas específicas de cada um foram aparecendo durante a discussão de cada tema diferente apresentado na semana.

As atividades no CEFET ocorreram quinzenalmente com 6 turmas de ensino médio e a cada semana um tema diferente foi abordado. Os temas foram discutidos principalmente através de dinâmicas, cada uma com uma metodologia diferente, mirando um ambiente de aprendizado mais descontraído.

- Dinâmica "O Semáforo": O semáforo constitui uma dinâmica de sondagem, que tem como principal objetivo ajudar os alunos a identificarem as dificuldades nos temas de interesse dentro de sexualidade. Cada aluno recebeu 3 pedaços de papel, nos quais escreveram, em cada um, temas de interesse próprio referentes à sexualidade. Foram colocadas no chão da sala de aula 3 caixas de diferentes cores, que representavam o grau de dificuldade do aluno em determinado tema:

a caixa vermelha representa muita dificuldade sobre o assunto, a amarela representa dificuldade média e a verde significa pouca dificuldade.

- Dinâmica "Por que tanta diferença?": Nessa dinâmica, os alunos foram divididos em grupos de meninos e meninas. Cada grupo tinha o papel de discutir as vantagens e desvantagens de pertencer ao sexo oposto e listá-las para, após a discussão em grupo, apresentá-las à turma e servir como base para discussão com todos os alunos.

- Dinâmica "Beleza e idealização": Novamente os alunos foram divididos em grupos de meninos e meninas. Cada grupo recebeu uma revista, papel pardo, tesoura e cola. Os grupos deveriam discutir entre si o tipo de característica que consideram ideal em uma pessoa do sexo oposto (ou do mesmo sexo) e em seguida listá-las e fazer uma colagem procurando na revista que receberam as características discutidas.

- Dinâmica "Métodos contraceptivos": Como introdução aos métodos contraceptivos, foi perguntado aos alunos o que eles achavam que era a fecundação. Em seguida, o conceito de fecundação foi discutido, melhor explicado e os principais métodos de contracepção foram apresentados aos alunos: os de barreira (camisinha feminina e masculina, diafragma e DIU), os hormonais (pílula anticoncepcional, pílula do dia seguinte e injeção hormonal), os cirúrgicos (vasectomia e laqueadura) e os considerados naturais (tabelinha e coito interrompido).

- Dinâmica "DST": O objetivo dessa dinâmica é a melhor compreensão da transmissão das doenças sexualmente transmissíveis. Para cada aluno foi entregue um pedaço de papel com o desenho de uma figura geométrica: um círculo, um quadrado ou um triângulo. Em uma visão geral das figuras da turma, os círculos estavam em maior quantidade e representavam uma pessoa não contaminada; os quadrados estavam em quantidade menor que os círculos e representavam uma pessoa portadora de alguma DST; já os triângulos estavam em uma quantidade ainda menor que os quadrados e representavam uma pessoa especificamente contaminada pelo vírus HIV. Os alunos caminharam pela sala e em um determinado momento pararam e escreveram em seu papel a figura geométrica que estava no papel de uma pessoa aleatória por perto, terminando assim com 2 figuras geométricas em seu papel.

- Dinâmica "O corpo": Essa dinâmica propôs aos alunos conhecerem melhor a anatomofisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino. Os alunos foram divididos em 4 grupos e cada grupo recebeu um tema (sistema reprodutor masculino interno, masculino externo,

feminino interno e feminino externo), papel pardo, massa de modelar e canetas. Desse modo, foi pedido que cada grupo desenhasse no papel pardo a silhueta de uma pessoa e representasse seu respectivo sistema com as massas de modelar.

- Escola Argentina

Baseado na dinâmica “Beleza e Idealização”, a LESEX levou à Escola Argentina, Ensino Fundamental, na semana de saúde do município do Rio de Janeiro, a discussão referente à saúde e estética. Foram entregues revistas e pedido aos alunos como atividade inicial definir as pessoas que eram, em sua concepção, consideradas bonitas, e logo em seguida, eles tiveram como tarefa tentar encontrar nessas revistas, tais pessoas, baseados nas suas características físicas. Dentre os questionamentos, foi discutido padrões de beleza e os desdobramentos que tal padrão exerce sobre a saúde, como por exemplo bulimia, anorexia e auto estima.

- Apresentação no Encontro Regional dos Estudantes de Pedagogia - Sudeste

Baseado nas perguntas que surgiram nas dinâmicas aplicadas nas escolas, a LESEX apresentou trabalho no EREPe-RJ, que aconteceu na UERJ - FEBF, baseado numa compilação dos questionamentos apresentados pelos alunos que participaram das oficinas. Estes resultados gerou uma grande apreensão nos participantes da LESEX, por se tratarem de dúvidas que os adolescentes daquela idade já não deveriam ter. Dúvidas estas que já deveriam ter sido sanadas por professores (conteúdos disciplinares de cunho biológico e social) ou pais. Ao final da apresentação, foi proposto um debates com estudantes de várias áreas de educação, em sua maioria, estudantes do curso de Pedagogia.

Considerações Finais

Com a criação da LESEX estamos levando ao público interno da universidade a possibilidade de discutir um tema que é considerado parte do currículo oculto, evitado pelos programas oficiais e inexistentes nas ementas das disciplinas dos cursos de formação de professores. Silva assim define “ O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2010, p. 78)

Discutir e debater o tema sexualidade permite aos alunos participantes da Liga prepararem-se para que se tornem multiplicadores, capacitando-os para sustentar um debate difícil frente aos tabus e preconceitos massivamente incutidos nas pessoas em geral, através da cultura veiculada pela mídia globalizada.

Para o público externo da UERJ a Liga esta apresentando de forma prática como discutir a sexualidade no âmbito escolar, ajudando a superar obstáculos da formação dos professores e apontando possibilidades para introduzir o tema na sala de aula.

Objetivamos com a divulgação das atividades da LESEX estimular outros alunos do Ensino Superior a criarem Ligas nas suas instituições e colocarem em pauta um tema que não pode mais esperar para sair das sombras do preconceito e permitir a vivência de uma sexualidade mais saudável.

Bibliografia

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasília, 1998.

FERREIRA, D.A.V. et al. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 16, p. 47-51, jan./dez. 2011.

FERREIRA, N. M. A extensão universitária na formação do ensino médico. Boletim Virtual da Associação Brasileira de Associação Médica – ABEM [online]. 2007. p. 22. Disponível em: <www.educmed.org.br-publicacoes-boletimvirtual>.

MELO e M. A. S. A formação de uma identidade sexual. Psicologado. Outubro de 2009. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/sexualidade/a-formacao-de-uma-identidade-sexual>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

PAIVA, V. et al. Fala educadora! Fala educador! São Paulo: Organon, NEPAIDS/SP, GTPOS, P. E. DST/AIDS, 2000.

PONTE, C. I. R. V.; TORRES, M. A. R.; MACHADO, C. L. B.; et al. Extensão universitária na Famed/ UFRGS: cenários de formação profissional. Revista Brasileira de Educação Médica. 2009. Vol. 33, n. 4. p. 527-534.

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ed. 1ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.